

TESES E MONOGRAFIAS

DEFESA DE TESE APRESENTADA AO DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA ANTIGA NA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PELO LICENCIADA MARILDA CORRÊA CIRIBELLI.

VERA MARIA CORDILHA PORTO
da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Vassouras (RJ.).

Realizou-se no Salão nobre do Edifício da Administração da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, a defesa de tese de doutoramento em História da Professora Marilda Corrêa Ciribelli, assistente de História Antiga e Medieval do Instituto de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Titular de História Antiga, Medieval e Introdução à História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Vassouras.

As qualidades intelectuais da candidata, demonstradas no decorrer do Curso de Doutorado, foram comprovadas no brilhantismo de sua defesa de tese, no dia 10 de novembro de 1975.

O tema abordado: *Tito Lívio e a Crítica Histórica Moderna*, foi no dizer da própria Banca Examinadora, ousado e corajoso, devido à precariedade de fontes e à situação polêmica do assunto.

O exame da candidata, aprovada com distinção e louvor, esteve a cargo dos seguintes Professores: Dra. Aida Costa, latinista, professora titular da F.F.L.C.H. da U.S.P.; Prof. Dr. Eremildo Luís Vianna, especialista em História Romana, Prof. Titular de História Antiga e Medieval do Instituto de Filosofia da U.F.R.J.; Prof. Dr. Niko Zuzek, latinista e Prof. de História Antiga da U.S.P.; Prof. Dr. Paulo Pereira de Castro, especialista em História Econômica da Antiguidade da U.S.P. e Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula, Prof. de História Antiga e Medieval da U.S.P., orientador da candidata e Presidente da Banca.

Na tese, a autora procura situar Tito Lívio entre os grandes historiadores romanos, ressaltando sua valiosa contribuição para o estudo da República Romana. Sua originalidade consiste na análise imparcial da obra de Lívio, através do emprego de uma crítica severa de acordo com a historiografia atual.

O trabalho obedeceu a uma rigorosa divisão metodológica.

Na Introdução a autora faz uma análise crítica das Fontes de Estudo relativas a Lívio, da Antiguidade ao século XX. Na primeira parte estuda o Historiador e sua Obra, fazendo uma análise acurada da *Ab Urbe Condita Libri*, como dos objetivos de Lívio e as fontes que utilizou para redigir sua obra.

Da segunda parte constam três capítulos. Neles são abordadas as influências recebidas por Lívio. No primeiro capítulo a professora Marilda Corrêa Ciribelli relaciona os fatores que contribuíram para a formação do autor. No segundo capítulo aborda as influências exercidas em Lívio e toda a problemática da Analística Republicana. No terceiro capítulo faz um exaustivo esforço no sentido de reconstituir as Instituições de “Roma Augustéia”.

Da terceira parte, Lívio e a Crítica Histórica Moderna, também constam três capítulos:

No primeiro capítulo aborda a autora as contradições da Crítica Histórica Moderna ao estudar a Obra de Lívio. No segundo capítulo procura demonstrar a concepção de História dos Romanos, através de estudo comparativo das obras de Cícero, C. Nepos, Quintilianus, Tácito, Plinius Minor, etc. . . No terceiro capítulo é abordada a concepção de História, dos séculos XIX e XX.

Na Conclusão, *Tito Lívio à Luz da Crítica Histórica Moderna*, a professora Marilda Corrêa Ciribelli, amarra os objetivos a que se propôs no Prefácio de sua tese, da qual constam ainda um apêndice e uma vastíssima Bibliografia, onde são citados, nada menos de 133 obras específicas sobre Lívio, além de obras complementares, textos, etc. . . A candidata adota uma curiosa divisão Bibliográfica, cuja terminologia própria empregada, foi esclarecida quando interrogada sobre o assunto.

No Prefácio da tese explicita seus objetivos e a escolha da temática, *Lívio e a Crítica Histórica Moderna*, justifica-a por considerar a Obra Liviana a principal fonte de estudos para o Período da Realeza e da República Romana; por abordar o Período de Transição entre a República e o Império; por considerar Lívio um dos maiores historiadores romanos e pelo desejo de aplicar os seus novos conhecimentos metodológicos e historiográficos à Obra de Lívio.

Refere-se à contribuição valiosa, que podem trazer aos historiadores, os testemunhos literários, embora frise o cuidado que deve ser empregado na análise dos mesmos.

Lamenta a pobreza bibliográfica de nosso país em relação aos Estudos Antigos e deixa claro, *não pretender fazer uma monografia completa sobre Lívio* e sim analisa-lo à luz da verdadeira crítica moderna, deixando uma simples, porém honesta contribuição, aos que se lançam ao estudo da problemática liviana.

Explica a linha adotada na apresentação do trabalho, por sinal muito elogiada pelos Professores examinadores.

Dando início ao julgamento da Tese o Presidente da Banca, Prof. Eurípedes Simões de Paula, passa a palavra à primeira examinadora. A Profa. Dra. Aida Costa demonstra a sua satisfação em julgar o trabalho da candidata cujo gabarito, já tivera a oportunidade de conhecer, nos Cursos que lhe ministrara sobre Literatura Latina. Ressalta o alto nível da Tese, onde há constante preocupação com o rigor metodológico. Elogia a candidata por seguir fielmente os objetivos propostos, considerando ato de coragem enfrentar a interpretação histórica da Obra de Lívio, a seu ver, a mais controversa entre os Análistas Latinos. Contesta a terminologia ENSAIO, usada pela candidata, alegando que para derruba-la basta verificar o plano da Obra, à qual considera indispensável aos estudiosos, não só de Tito Lívio, mas de toda a Historiografia Latina.

Pede a eminente examinadora, que a candidata elucide e desenvolva alguns pontos, quando vier a publicar o trabalho. Aborda a influência de Ênio, Horácio, Propécio e faz alusão à influência alexandrina, procurando mostrar à doutoranda a necessidade de desenvolver determinados assuntos, uma vez que sua tese não será lida somente por especialistas de História Romana.

Prosseguindo com suas observações considera, Dra. Aida Costa muito boa a Bibliografia da candidata e sugere a inclusão de mais alguns tratados de Literatura. Encerra a arguição ressaltando novamente o alto nível do trabalho, cumprimenta a candidata pedindo-lhe que se empenhe “em reparar os eventuais defeitos que enchem as teses de todos nós, a fim de que venha sua obra a ser publicada em benefício não só de nossos estudantes, como também de todos aqueles que se interessam pela Historiografia Latina”.

Buscando esclarecer os problemas levantados pela eminente mestra, que soube tão bem harmonizar tranquilidade, finura e profundidade de conhecimentos, fez a candidata uma ligeira explanação sobre

mito, lenda e tradição, abordando o problema da hiper-crítica de Ettore Pais e a posição da Historiografia Moderna. Explica o emprego do termo Ensaio, dizendo não ser somente uma questão de modéstia, mas que o utilizou para deixar bem claro que não pretendia esgotar o assunto ao qual se dedicou, mas apenas contribuir para seu desenvolvimento. Prosseguindo nas explicações solicitadas, promete rever os pontos sugeridos pela mestra, quando da publicação do trabalho. Abordava e esclarecia falhas relacionadas ao latim, quando é interrompida pela examinadora que se dá por satisfeita com as explicações recebidas.

O Presidente da banca passa a palavra ao segundo examinador, Prof. Dr. Eremildo Luís Vianna, que após agradecer sua inclusão na Banca, fala de sua posição singular em examinar sua então Assistente. Refere-se à importância do doutoramento na Área das Ciências Humanas, onde os estudos humanísticos lutam pela sobrevivência. Ao elogiar o trabalho, sob o ponto de vista metodológico, realça como ponto central da tese a terceira parte, onde a candidata enquadra Tito Lívio como historiador, tarefa que considerou árdua e que aparece tão bem desenvolvida. Considera o assunto da tese controvertido e polêmico, porém de suma importância e muito bem abordado. Ao referir-se às pequenas lacunas diz que, só as cometem quem escreve e cita Michel Angelo, que ao explicar suas extraordinárias esculturas dizia ser apenas necessário pegar um bloco de mármore e retirar o supérfluo.

Continuando com sua arguição pede esclarecimento sobre a tradução dos nomes próprios. Sugere na revisão bibliográfica a inclusão das obras citadas pela candidata, às quais só teve acesso depois do trabalho impresso. Solicita explicações sobre a divisão bibliográfica adotada e maiores esclarecimentos sobre o uso do termo eclipse, empregado a p. 27 da Tese. Indaga sobre o isolamento de Lívio, sua patavinidade, seu republicanismo, a influência de Salústio, sobre o *Otium*, a *Virtus*, o Mito, etc. . . Os esclarecimentos foram prontamente prestados pela candidata que demonstrou, segurança e profundo conhecimento do assunto, declarando já prever as dificuldades que seu mestre, um dos maiores conhecedores da História Romana, lhe criaria. Concorda com o seu examinador e considera realmente o assunto difícil e discutível e diz que se cometeu falhas, foi justamente por procurar discutí-lo, por tentar restaurar esse passado, através de uma nova visão histórica e de uma crítica equilibrada. Quanto à grafia dos nomes latinos, diz a candidata, de suas dificuldades uma visão histórica e de uma crítica equilibrada. Desculpando-se das falhas ortográficas e de pontuação promete saná-las logo que possível. Quanto à grafia dos nomes latinos, diz a candidata, de suas dificulda-

des sobre o critério a seguir. Refere-se à tendência da nossa historiografia em aporuguezar os nomes próprios declarando que por não encontrar nenhuma explicação convincente sobre o problema, optou por coloca-los em latim à primeira vez que aparecem no texto, traduzindo-os a seguir, seguindo o dicionário do Saraiva. Quanto aos trechos latinos, diz ter utilizado a tradução no corpo do trabalho e o original nas notas de rodapé, com o objetivo único de facilitar sua leitura.

Ao esclarecer o problema da nomenclatura e divisão Bibliográfica declara a candidata ter seguido critério pessoal, uma vez que não encontrou ponto comum, nem mesmo entre as mais modernas obras metodológicas, que lhe pudesse servir de base.

Quanto ao “Eclipse” ao qual se referiu o eminente examinador, diz a candidata tratar-se do esquecimento não só da Obra de Lívio, como o de toda a cultura clássica, ocorrido durante as invasões bárbaras. Inteiramente senhora do assunto, prosseguia nas explicações solicitadas quando esgota-se o tempo de que dispunha. O Professor Eremildo Vianna, considerara-se satisfeito e o presidente da Banca suspende o exame para o intervalo regulamentar, após o qual é convidado o terceiro examinador.

Usando a palavra o Professor Niko Zuzek, cumprimenta a candidata e diz considerar sua tese uma contribuição de primeira ordem para a Historiografia Brasileira. Trabalho de grande clareza e estilo clássico, onde as conclusões atingem os objetivos propostos no Prefácio, atendendo plenamente às normas da Metodologia Histórica.

Refere-se à grande erudição demonstrada pela Professora Marilda Corrêa Ciribelli, consagrada nas páginas e páginas de Bibliografia, o que permitiu, no seu entender, a confecção de uma História completa sobre Tito Lívio. Ressalta como grande mérito da candidata, ter situado Lívio como historiador, fazendo uma reconstrução perfeita da situação política, econômica e cultural da época em que viveu.

Elogia a Metodologia e a Didática empregadas, dizendo que, ao ler a Tese, a comunicação foi tamanha, que se viu transportado ao Palatino, à Roma Quadrada, à Cloaca Máxima. . .

Estranha o Professor Niko que as conclusões do trabalho fossem apresentadas em partes, tendo no fim uma conclusão geral, ao que chamou “conclusão das conclusões” e pede explicações à candidata.

Com a palavra a Professora Marilda Corrêa Ciribelli passa a responder ao professor, dizendo de sua satisfação em encontrar alguém que se preocupa com questões metodológicas. Quanto às conclusões por partes diz ter agido assim conscientemente. Não aceita a crítica de que haja disproporção no corpo da tese. Justifica-se dizen-

do que as conclusões parciais, visavam não só “amarrar” o seu pensamento, as idéias principais, mas facilitar a leitura da Obra pelos iniciantes no estudo da História Romana. Se pecou, pelo que o professor considerou “excesso”, foi apenas por tentar fugir ao plágio, em que autores escrevem páginas e páginas, copiando as vezes vergonhosamente e nada concluem. Afirma que devido a extensão da tese, metodologicamente não poderiam deixar de existir as conclusões parciais, as quais considerou justamente ponto de destaque em seu trabalho.

Quanto ao porque da importância dada à Analística Republicana, defende-se a candidata dizendo que, para entendermos Lívio, era preciso saber das influências que recebeu do momento histórico que viveu, de bagagem cultural que trouxera, de sua educação, de sua formação, etc. . . . O que lhe forneceu justamente embasamento para sustentar a idéia de que ele não tinha o espírito pré-concebido, como insinuou o examinador. E prossegue. . . era sua formação, sua romanidade, seu sentimento interiorano, que faziam com que Lívio guardasse mais as tradições romanas. É embuido dessa formação, que o “Padovano” vai entrar em contacto com Políbio, um dos maiores historiadores de todos os tempos. Se Tito Lívio o seguiu e o copiou em algumas partes, o fez muito bem, honestamente, buscando fonte das mais fiéis e prossegue afirmando que não devemos desmerecê-lo unicamente por isso. Era costume da época copiar. . . A ida à documentação para os romanos, não era uma obrigação, muito pelo contrário, era uma vergonha. O próprio Lívio, esclarece a Professora Marilda Corrêa Ciribelli, ao se referir a estudos feitos por Catão, diz que não ia remexer em textos já estudados, justamente ao contrário do que acontece hoje, quando a partir de Berhein e Langlois, fazemos História em cima da documentação, buscando corretas interpretações de textos antigos, muitas vezes já analisados, valendo-nos principalmente das “Ciências Auxiliares”. A professora faz questão de deixar bem claro, que Lívio não possuía o espírito pré-concebido, idéia que defende ferrenhamente em parte de seu trabalho. Tito Lívio tinha sim, uma formação baseada na *Pietas*, na Romanidade, na Patavinidade. Vários historiadores, esclarece a candidata, associam essa Patavinidade ao seu espírito interiorano e o chamam pejorativamente de Patavino.

Afirma desconhecer obras, em português, que trate em profundidade da Analística Republicana, daí sua preocupação, em esquematizar, em sintetizar, tudo que foi escrito sobre Lívio, para que através da comparação, se possa concluir até que ponto essa Analística agiu sobre ele, até que ponto Lívio pode ser enquadrado como Analista. A questão foi abordada com grande brilhantismo pela candidata, que

declara não sé alongar mais nas explicações devido a escassez do tempo.

Quanto ao problema levantado pelo Prof. Niko sobre o que venha a ser fonte primária e fonte secundária, esclarece que considerou como fonte primária aquela que é coetânea aos acontecimentos e declara: Lívio pode ser tanto Fonte Primária, como Secundária. Ele não só escreveu sobre a época em que viveu, como sobre a que lhe precedeu, tentando reconstituir o passado, aceitando toda uma tradição Analística. Para ele o fundamental não era a lenda e sim a tradição. Não buscava detalhes, o que deixa bem claro no Prefácio de sua Obra.

A candidata chama atenção para o fato de Lívio não ter se preocupado em consultar os *Libri Lintei*, tema que desenvolveu muito bem na tese e se admira de não ter despertado também a curiosidade dos examinadores. Deixa claro que a história Liviana era bem diferente da nossa, e que a análise de sua Obra requer um grande equilíbrio.

Prosseguindo nas explicações às críticas do Professor Niko Zuzek, que lamenta as poucas páginas dedicadas pela Professora ao Estudo da Idade Média, responsável pela preservação e transmissão da Obra Liviana, principalmente através dos Bizantinos, afirma a candidata que embora seja também uma entusiasta da História Medieval, achou por bem não dar maior enfoque ao período, uma vez que sua tese está ligada à Área de Concentração de História Antiga.

Prosseguindo nos esclarecimentos sugeridos pelo eminente examinador, declara a Professora Marilda C. Ciribelli que ao usar as expressões Escola Primária, Escola Secundária e Ensino Superior Romano, se fez acompanhar de Henri Marrou, o qual faz uso frequente destas expressões. Lembra porem que as expressões romanas corretas, *Ludus Primarius*, Escola dos Gramáticos e Escola dos Retores, aparecem nas notas de pé de página do seu trabalho.

Quanto à crítica relacionada ao critério divisão adotado na indicação Bibliográfica da Tese, esclarece a candidata que considerou como *textos*, as fontes coetâneas; *Obras de Referência* os dicionários e enciclopédias, etc...; *Obras Gerais e Especiais*, as que direta ou indiretamente abordam o assunto estudado e *Leituras Complementares* as que contribuíram para a formação de seu conteúdo mental e filosófico.

Quanto à inclusão na Bibliografia de algumas obras, que poderiam, segundo alguns examinadores, deixarem de ser citadas diz ter

seguido, orientação recebida em Cursos de Extensão feitos na Europa: “em caso de dúvida cite sempre...”.

Sobre a crítica referente à p. XII, onde a professora considera Tito Lívio um Grande Historiador, honesto, idealista, e sem preconceitos, diz a Profa. Marilda Ciribelli continuar com o firme propósito de defender sua afirmativa, declarando que o assunto vem muito bem explicado no corpo da tese e que só não o desenvolveu mais, por absoluta falta de tempo.

Admite influências filosóficas e psicológicas recebidas de Salústio e de outros historiadores latinos. Mas... é preciso compreender, afirma a candidata, que a idéia de História de então, era pragmática, utilitarista e didática. Era pois, perfeitamente natural que Lívio usasse “o gênero literário” da época não podendo por isso, ser considerado desonesto, como insinua o eminente professor. Lívio não se preocupava com os detalhes, com a essência dos problemas, como fazem os historiadores da atualidade. E não escondeu isto. Ele segue fielmente ao que se propôs: preservar a lembrança dos grandes feitos do povo romano e citar os exemplos a seguir... Seu Prefácio é claro, quando diz que quer estudar as causas da grandeza de Roma e que o fará baseado nos elementos de que dispõe. Cópia Políbio várias vezes, afirma a candidata, mas isso não era ato de desonestidade, era comum na Analística Republicana e prossegue: Lívio não foi um crédulo, um ingênuo que admitiu passivamente o lendário, mas alguém que aceitou e respeitou a tradição. O que pretendeu fazer não foi mais que procurar situa-lo na época que viveu, bem como a Políbio, Catão e outros que cita frequentemente no decorrer da sua monografia.

Quanto ao problema levantado pelo examinador sobre a “literatura *engagée*” esclarece a candidata não ter encontrado nada, que possa confirmar uma aliança concreta entre Tito Lívio e Augusto. Admite a grande habilidade e inteligência de Augusto, que consegue aparentemente à volta ao passado, à tradição, aos costumes romanos, mas nada pode afirmar de sua influência sobre Tito Lívio por não aceitar uma história baseada em talvez. Ao se retirar para escrever sua obra, prossegue a Professora Marilda C. Ciribelli, Lívio não está fazendo uma história apologética em relação a Augusto, mas sim em relação a Urbs. Transmite sua vibração à platéia e à Banca Examinadora, que se mantem vivamente interessada no desenrolar das explicações, onde a candidata demonstra seus Profundos conhecimento e segurança sobre o assunto.

Dando-se por satisfeito, o professor Niko Zuzek elogia a professora Marilda Corrêa Ciribelli, pelo uso do bom senso em seu trabalho e diz não considerar arrogância quando, a referida professora, afirma no corpo do trabalho, que se todos os historiadores lessem Lívio esta-

riam evitando generalizações precipitadas, apriorísticas em relação à sua Obra e teriam sentido sua preocupação com a verdade.

A palavra é então passada ao último examinador professor Paulo Pereira de Castro.

Lamentavelmente não me será possível relatar parte de suas críticas, prejudicadas pela falta de energia elétrica, que provocou colapso na aparelhagem de som do auditório.

Argumenta o professor Paulo que na tese que recebera para examinar faltavam algumas páginas da conclusão, ao que lhe respondeu o Professor Eurípedes Simões de Paula, que o problema poderia ter sido perfeitamente sanado, se comunicado anteriormente, já que existiam outros exemplares da Tese na Administração, entregues pela candidata, de acordo com as normas regulamentares dos Cursos de Pós-Graduação.

Prossegue o examinador dizendo que limitaria suas observações, uma vez que grande parte das mesmas, já haviam sido feitas. Considerou desnecessária a prolongada análise sobre a Analística, ao que respondeu a candidata que o tema já fora por demais abordado para que fossem traçadas maiores considerações sobre o assunto e lamenta que a tese recebida pelo eminente professor estivesse incompleta.

Quanto à crítica em que o professor se manifestou contrário ao grande enfoque dado à historiografia moderna sobre Lívio, achando que a candidata devesse se preocupar mais com o próprio Lívio do que com o que se escreveu sobre ele, responde veementemente a professora Marilda C. Ciribelli que considera a observação impropriedade. Salienta que devido ao adiantado da hora não entraria em maiores delongas sobre o assunto, mas que se o professor desse maior atenção ao título da Tese, *Tito Lívio e a Crítica Histórica Moderna*, e se houvesse maior reflexão sobre o mesmo, a crítica careceria de formulação.

Concorda a professora, com o ponto de vista do professor, em que deveriam ser abordados, com mais detalhes, alguns aspectos da vida familiar de Lívio e argumenta que só não o fez, por não encontrar documentação necessária e como já afirmara antes, não aceita uma História feita de “talvez”.

A imprecisão do examinador em paginar a maior parte das críticas, gerou grande esforço da candidata em localiza-las no corpo da tese, esgotando-se rapidamente o tempo regulamentar da arguição.

Dando-se por satisfeito com os esclarecimentos recebidos, passa a palavra ao professor Eurípedes Simões de Paula, que convida os presentes a se retirarem a fim de que fosse computada a nota final da candidata. Reiniciando os trabalhos, foi anunciada a nota da can-

didata, que plenamente aprovada, recebeu os parabéns de todos examinadores por ter colaborado, com grande sucesso, para enriquecer a Historiografia, dando-lhe contribuição da mais alta valia, no que se refere aos Primeiros Tempos da História Romana, esclarecendo, reunindo e analisando assuntos que se nos apresentavam fragmentados, confusos e relegados e que permanecem, conforme afirmou a própria candidata, a espera de que outros destemidos estudiosos se lancem sobre eles.

O Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula, encerrando os trabalhos, fala emocionado, de sua satisfação pessoal em conferir à Profa. Marilda Corrêa Ciribelli o Título de Doutora em História e passa a palavra à candidata que após agradecer a todos, diz ter sido sua Tese “feita através da razão, mas por um ato de fé”.